

UNIFICADOS

Sindicato Químicos Unificados

nº 136 novembro de 2018

INTERSINDICAL
Central da Classe Trabalhadora



QUÍMICOS APROVAM ASSINATURA DA CONVENÇÃO COLETIVA

PÁGINAS 4 E 5



TRABALHADORES DENUNCIAM MÁS CONDIÇÕES DE TRABALHO NA PRO NOVA

PÁGINA 6



REGIONAL CAMPINAS AMPLIA OFERTA DE SERVIÇOS JURÍDICOS

PÁGINA 3



ELDORADO A É CAMPEÃO EM TORNEIO DA REGIONAL OSASCO

PÁGINA 7



PESQUISADORA UTILIZA MÚSICAS DE ELZA SOARES NO ENSINO DE HISTÓRIA

PÁGINA 8

SOMOS RESISTÊNCIA



O resultado das eleições para a presidência do Brasil e para o governo do Estado de São Paulo nos coloca na condição permanente de resistência. Bolsonaro foi eleito com 55% dos votos, usando durante toda a campanha um discurso marcado pela violência aos que pensam diferente dele, idolatrando torturadores, pregando o ódio aos movimentos sociais aos que lutam por direitos trabalhistas.

Em São Paulo, o eleitorado paulista elegeu o tucano João Dória Jr. – candidato que aproveitou a onda de Bolsonaro e passou a apoiar abertamente a candidatura do PSL. Os dois governantes se colocam contra os direitos sociais e trabalhistas. São políticos que defendem privatizações, cortes de recursos financeiros nos serviços públicos, reagem com truculência ao direito democrático de livre manifestação da população. Bolsonaro chegou a dizer durante a campanha que colocaria um fim no ativismo e que iria reprimir os movimentos sociais organizados.

Para combater a onda autoritária e impedir novos ataques não há outra saída a não ser a resistência. Não há nenhuma dúvida de que Bolsonaro e Dória darão continuidade ao golpe contra a classe trabalhadora. Não é obra do acaso que as escolhas políticas destes políticos atendam perfeitamente aos interesses dos grandes capitalistas

internacionais. A reforma trabalhista está em vigor junto com a terceirização, retirando direitos e tornando os postos de trabalho precários.

Seguiremos na resistência. A campanha salarial do setor químico deste ano mostrou que a intenção dos patrões era aplicar ao máximo a reforma trabalhista e retirar direitos historicamente conquistados em anos de negociações. Resistimos, lutamos e conseguimos manter 79 das 82 cláusulas sociais.

Não serão tempos fáceis, sabemos. A bola da vez será a reforma da Previdência – que tornará impossível o trabalhador se aposentar, mesmo tendo contribuído por décadas. Este é um mercado muito cobiçado pelos bancos privados. Mas, o Unificados e Intersindical – Central da Classe Trabalhadora nunca se intimidaram e sempre estiveram na linha de frente nas lutas por direitos.

Assim seguiremos, integrando uma frente ampla em defesa da democracia, contra o discurso do ódio e intolerância e por mais consciência entre os trabalhadores sobre quais são as saídas necessárias para os problemas da nação. Para nós, elas são coletivas e no sentido de combater as desigualdades. Seguiremos firmes nas lutas nas fábricas e nas ruas. Somos resistência e não somos poucos: somos mais de 47 milhões de pessoas em defesa da democracia.

Fique atento às eleições para CIPA!

Mais do que nunca é importantíssimo prestar atenção à eleição de representantes dos/as trabalhadores à Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA). Com a reforma trabalhista, os patrões estão doidos para retirar direitos históricos dos/as trabalhadores/as químicos, inclusive os que se relacionam à saúde e segurança no trabalho.

Por isso, o meu conselho é que nas eleições para CIPA você vote em representantes antenados com luta já travada pelo sindicato em defesa da vida. Por exemplo, a nova legislação trabalhista deixa que as empresas coloquem grávidas e mulheres que estão amamentando para tra-

balhar em locais insalubres. A convenção coletiva de trabalho negociada pelo sindicato e Fetquim incluiu uma cláusula para proteger as trabalhadoras lactantes, que obriga a empresa a proporcionar ambiente e condições de trabalho compatíveis com seu estado até que a criança complete 6 meses de idade ou a critério médico. Quando a saúde da criança exigir, o período de 6 (seis) meses poderá ser dilatado.

Além de conhecer bem a Convenção Coletiva de Trabalho, é preciso que o representante eleito saiba também do histórico da fábrica, conheça quais condições são insalubres e as que colocam a vida

dos/as trabalhadores em risco. Em primeiro lugar, para proteger adequadamente os companheiros e companheiras para que não fiquem expostos a agentes nocivos e condições inseguras de trabalho. Além disso, é fundamental para que os/as trabalhadores tenham direito a pagamentos adicionais.



SOLIDARIEDADE AO SINALTRAINAL

O Sinaltrainal – sindicato do setor de alimentação na Colômbia – organizou uma jornada nacional iniciada em 23/10 para seguir pressionando a multinacional Coca Cola a abrir diálogo com o sindicato para resolver uma série de problemas relacionados ao trabalho.

O sindicato tem recebido apoio de diversos sindicatos e centrais em todo o mundo, incluindo o Sindicato Químicos Unificados e a Intersindical – Central

da Classe Trabalhadora.

O Sinaltrainal denuncia a violação ao direito à informação, ao direito de organização e protesto dos trabalhadores da empresa terceirizada ATENCOM. O sindicato encaminhou pauta de reivindicação a esta terceirizada e a Coca Cola retirou os trabalhadores do setor de engarrafamento para que não tivessem acesso às informações do sindicato. Vale lembrar que a luta em defesa de direitos na

Colômbia é bastante dura. Muitos sindicalistas e trabalhadores da Coca Cola no país foram perseguidos e assassinados por grupos paramilitares. Confira a carta de apoio enviada pela direção do Unificados ao Sinaltrainal.



EXPEDIENTE



jornal do UNIFICADOS é uma publicação dos sindicatos Químicos, Plásticos, Abrasivos, Farmacêuticos e Similares. **Telefones:** Campinas (19) 3735.4900; Hortolândia (19) 3887.0852; Paulínia (19) 3874.1911; Sumaré (19) 3873.2517; Valinhos (19) 3871-1278; Osasco (11) 3608.5411; Barueri (11) 4198.1387, fone/fax: (11) 4198.7896; Cajamar (11) 4447.4172; Cotia: (11) 4703.6972 e (11) 4703.5906 (fax). **E-mail:** Campinas: quimicosunificados@quimicosunificados.com.br ; Osasco: imprensaosasco@quimicosunificados.com.br; **Página na internet:** www.quimicosunificados.com.br **Impressão:** Jornal de Jundiá. **Tiragem:** 22 mil exemplares.

“Nós, do Sindicato Químicos Unificados/ Intersindical Central da Classe Trabalhadora, repudiamos as arbitrariedades que a multinacional Coca Cola mais uma vez vem executando contra os trabalhadores em toda a Colômbia, com seu tratamento perverso, que humilha e fere a dignidade humana.

Nossa solidariedade aos trabalhadores e às suas justas reivindicações (...) Temos claro que precisamos de muita unidade, muita garra, muita luta para barrar a retirada de direitos e avançar na busca de uma sociedade democrática, livre, igualitária e socialista. Estamos juntos com SinalTrainal nesta busca e reivindicamos que proprietários e administração da empresa iniciem o diálogo com trabalhadores e sua entidade representativa, Sinaltrainal, e que as autoridades colombianas garantam a segurança e os direitos dos trabalhadores, assim como o cumprimento dos compromissos já firmados pela empresa com os trabalhadores.”

TRABALHADORES DA SYNGENTA RECEBEM INDENIZAÇÃO

Processo movido pelo Unificados faz empresa pagar valores de adicional noturno e tempo não contabilizado pelo ponto

Em meados de outubro, o Unificados esteve na Syngenta, em Paulínia, realizando pagamentos a trabalhadores envolvidos no processo coletivo movido em 2015 pelo sindicato. As indenizações são fruto de acordo firmado entre sindicato e empresa para reparar as perdas causadas aos trabalhadores com mudanças na jornada feitas pela Syngenta em 2011, sem prévia discussão e autorização do sindicato.

“Por se tratar de uma empresa de agroquímicos, defensivos agrícolas e estar produzindo em alta escala para agronegócio brasileiro e mundial a empresa passou a praticar uma escala de trabalho agressiva, com horas extras em excesso e contratação de temporários numa produção de 24 horas por dia. A preocupação do sindicato naquele momento era quanto a exposição dos trabalhadores ao agrotóxico, uma vez que em Paulínia tivemos a experiência de luta contra a Shell/Basf que colocaram o lucro acima da vida, causando o

adoecimento e mortes por contaminação”, relembra André Alves secretário de Saúde do Unificados.

Denúncia ao MPT

O sindicato apresentou denúncia ao Ministério Público do Trabalho, porém não houve acordo entre as partes durante a audiência de mediação realizada em 2012. O sindicato defendeu e continua defendendo que mudanças na jornada como a que foi realizada pela Syngenta em 2011 tem impactos na vida social e na saúde dos trabalhadores.

Em meados de 2011, a empresa forçou os trabalhadores e iniciar jornada às 23h50 no domingo. Até então, os companheiros da Syngenta cumpriam jornada de segunda a sábados e realizavam Horas Extras nos períodos de safra, quando cresce a demanda.

Indenizações

Com entrada do processo na Justiça, algumas irregularidades cometidas



Dirigentes Elias Rodrigues e Luís Antônio entregaram os cheques da indenização aos trabalhadores da Syngenta

pela empresa e denunciadas pelo sindicato ao MPT foram comprovadas. Em acordo firmado na Justiça, a Syngenta foi obrigada estender adicional de noturno até às 8h (até então pagava até às 5h) e também a pagar os minutos que não eram computados na jornada porque o cartão de ponto era instalado no setor e não na entrada da fábrica.

Além disso, sindicato e empresa firmaram um

acordo para reduzir o impacto da exposição a agroquímicos e na vida social, implementando a jornada Pepit para períodos de alta e baixa da safra.

A luta do sindicato continua sendo pela criação da 5ª turma, que possibilitaria menor tempo de exposição dos trabalhadores a agentes nocivos à saúde e respeito ao convívio social dos companheiros da fábrica da Syngenta em Paulínia.

Sindicalização

A direção do Unificados orienta todos os trabalhadores a se sindicalizar, pois após as mudanças na legislação trabalhista, as conquistas em processos como o da Syngenta e acordos firmados entre sindicato e empresas passam a valer apenas para os/as sindicalizados/as. Não fique só. Fique sócio.



REGIONAL CAMPINAS amplia oferta de serviços jurídicos

A Área Jurídica da Regional Campinas do Sindicato Químicos Unificados passará a atender outras demandas dos trabalhadores para além do campo da Justiça do Trabalho e Previdenciário. Demandas relacionadas às áreas Civil (Família e Sucessões e Direito do Consumidor, etc) e Criminal poderão ser atendidas em plantões quinzenais. Quem tiver interesse, seja trabalhador químico ou não, basta realizar o agendamento pelo telefone do Sindicato (19) 3735 4900.

Os agendamentos da área civil serão feitos para atendimentos às quartas-feiras das 8h30 às 12h. Confira as datas dos plantões: 07/11, 21/11, 12/12, 16/01 e 30/01/2019.

O sindicato firmou convênio com o escritório Bellini Jr., Antonio & Vilhena Sociedade de Advogados para os interessados na área criminal. Os agendamentos serão feitos para atendimentos às quintas-feiras das 9h às 12h, também pelo telefone do sindicato. Confira as datas: 08/11; 22/11 e 13/12.

Regional
Campinas

Novidade
Atendimento jurídico nas
áreas Civil e Criminal!

QUÍMICOS APROVAM ASSINATURA DA CCT

Assembleias foram realizadas neste domingo, 21/10, nos Centros de Formação e Lazer de Campinas e Osasco



Foto: Cecília Gomes

Químicos de Campinas e região aprovaram a assinatura da CCT negociada e deliberaram pela realização de assembleias

Em assembleias realizadas dia 21/10 nos Centros de Formação e Lazer, trabalhadores do setor químico de Campinas, Osasco e Regiões decidiram, por unanimidade, aprovar a assinatura da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) e realizar assembleias nas portas de fábricas (leia mais na página 5), com pautas específicas.

A proposta apresentada pela bancada patronal preserva 79 das 82 cláusulas sociais existentes em nossa Convenção Coletiva de Trabalho – considerada uma das melhores do país por garantir direitos a mais em relação à Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), como por exemplo: adicional noturno de 40%, horas extras a 70% e 110% nos finais de semana e feriados, Participação nos Lucros e Resultados (PLR), entre outros.

Conforme deliberação dos trabalhadores de Campinas, Osasco e regiões durante o Encontro de Base realizado no dia 26/08, a prioridade neste ano foi defender o conjunto de cláusulas sociais da CCT.

A avaliação da direção do Unificados e dos/as trabalhadores/as presentes nas assembleias realizadas é que a proposta atendeu aos objetivos centrais desta campanha salarial, de proteger o conjunto das cláusulas que garantem direitos a mais aos trabalhadores químicos. Por este motivo, há deliberação para assinatura da CCT. Porém, para que toda a base tenha total compreensão da proposta em sua integralidade, o Unificados realiza assembleias nas portas das fábricas para ampla compreensão.



Foto: Pedro Amatuizi

Assembleia de campanha salarial realizada dia 24/11 na Sherwin Williams, em Sumaré.



Foto: Natália de Moura

Assembleia do dia 21/10 em que trabalhadores/as químicos/as de Osasco e região aprovaram a assinatura da CCT

CLÁUSULAS ECONÔMICAS

- Reajuste pelo INPC de 1/11/17 a 31/10/18 (índice exato será definido em 7/11, mas as projeções indicam que será próximo a 4%)
- Participação nos Lucros e Resultados (PLR) de R\$ 1000 para empresas com até 49 funcionários;
- PLR no valor de R\$ 1110,00 para empresas com mais de 50 funcionários.

Negociação impede ataques a direitos conquistados

Assembleias nas fábricas químicas apresentam o processo de negociação e decisão pela assinatura da CCT

O Unificados tem percorrido as fábricas químicas das regiões de Campinas e Osasco apresentando a proposta negociada entre a Federação dos Trabalhadores do Ramo Químico do Estado de São Paulo (Fetquim) e os patrões.

Como a nova legislação trabalhista passou a permitir situações extremamente prejudiciais aos trabalhadores, como por exemplo, banco de horas impostos diretamente aos trabalhadores, grávidas trabalhando em locais insalubres, entre outras, o foco da Fetquim foi negociar formas de impedir estes retrocessos. O trabalho intermitente (que contrata trabalhadores por hora e quando a empresa desejar) foi barrado pelos sindicatos durante este processo de negociação.

Banco de horas

Conseguimos colocar na convenção uma cláusula em que o banco de horas não poderá ser aplicado aos trabalhadores em regime de turno, seja de revezamento ou fixo. A negociação também determinou que as compensações de horas não poderão ocorrer em domingos e feriados. Qualquer intenção de banco de horas terá que ser apresentada antes ao sindicato, informando qual setor e período que a em-



Foto: Cecília Gomes

Dirigente Rosângela Paranhos durante a assembleia de aprovação da assinatura destacou as cláusulas da CCT que garantem direitos a mais aos químicos. Abaixo, assembleia realizada dia 23/10 na Yara do Brasil, em Sumaré



Foto: Cecília Gomes

presa pretende implantá-lo. O sindicato realizará assembleia com os/as trabalhadores/as envolvidos para deliberar posição coletiva a respeito da proposta. A cláusula também coloca o limite de 70 horas para o período de 1 ano. Pela cláusula, a empresa e os trabalhadores devem comunicar o uso de horas com 24h de antecedência.

Vale lembrar que após a reforma trabalhista, o que está negociado e assinado em Convenção Coletiva tem validade em relação ao que é previsto pela legislação trabalhista vigente. Na avaliação do Unificados, dentro do contexto de brutais ataques aos direitos, a proposta negociada conseguiu ga-

rantir proteções aos trabalhadores.

Proteção às lactantes

Conseguimos também barrar a aplicação da per-

versa nova legislação trabalhista no que diz respeito à saúde das mulheres trabalhadoras. Para proteger as trabalhadoras lactantes, foi incluída uma cláusula para que a empresa proporcione ambiente e condições de trabalho compatíveis com seu estado, "sob a orientação do serviço médico próprio ou contratado e, na falta destes, por médico do INSS, até que a criança complete 6 meses de idade. A critério médico, quando a saúde da criança exigir, o período de 6 (seis) meses poderá ser estendido".

Demais cláusulas

Uma outra cláusula importante inserida na CCT é

a instauração de Comissão para solução de conflitos/conciliação voluntária de divergências. Este é um instrumento importante para o sindicato intervir no sentido de encontrar soluções para eventuais divergências, especialmente em relação à reforma trabalhista e o ambiente de trabalho. Para o trabalhador aprendiz, será efetuado pagamento da faixa II do Piso Salarial Estadual/SP (220 horas), proporcional à jornada de trabalho correspondente às horas previstas no contrato de aprendizagem, firmado com a empresa. Além destas alterações, a proposta exclui a cláusula de temporários que consta na CCT.



Foto: Natália de Moura

Assembleia realizada na Yamá Cométicos, em Cotia, durante a campanha salarial 2018.

Sindicato apura denúncias contra empresa Pro Nova

Sindicato enviou notificação extrajudicial sobre denúncias de aumento do ritmo das máquinas

Regional Osasco



Dirigentes da Regional Osasco realizam assembleia de mobilização com trabalhadores da Pro Nova, em Jandira

No dia 19 de outubro, a diretoria do Sindicato realizou uma assembleia com os trabalhadores da Pro Nova, empresa de cosméticos localizada em Jandira.

De acordo com denúncias que chegaram ao sindicato, a empresa está pressionando para aumentar a produção e ajustou a velocidade das máquinas para além da capacidade dos trabalhadores. Essa medida vem causando desorganização e sobrecarga de trabalho, uma vez que a empresa também reduziu o número de funcionários por linha de produção e

não há revezamento.

Uma das bandeiras historicamente levantadas pelo sindicato Químicos Unificados diz respeito à importância de um ambiente de trabalho digno, que respeite a integridade física e psicológica do trabalhador.

Em algumas empresas, os riscos à segurança não são visíveis e é por isso que o sindicato alerta para o que está acontecendo na Pro Nova, pois a pressão para produzir está associada ao assédio moral e gera diversos problemas

de saúde, como depressão, Lesão por Esforço Repetitivo (LER/DORT) e acidentes com perdas de membros.

Sindicato cobra respostas da empresa

Uma notificação extrajudicial foi entregue à Pro Nova relatando o teor das denúncias e solicitando uma reunião com membros da chefia para debater providências. Além da pressão para produzir,

o sindicato recebeu denúncias de maus tratos e humilhação. Os trabalhadores reclamam de não ter tempo para beber água e ter as idas ao banheiro controladas.

A Pro Nova já possui um histórico de conduta desrespeitosa. No ano passado, a empresa instalou um mural com fotos dos trabalhadores e suas características profissionais, o que causava exposição e constrangimento. Após denúncias do sindicato, a empresa assinou

um Termo de Ajuste de Conduta (TAC), firmado perante o Ministério Público do Trabalho, no qual se comprometia a suspender essa prática e não mais cometer atos que configurem assédio moral.

O sindicato solicitou a mediação do MTE e convocou os trabalhadores a se mobilizarem para dar um basta nessa situação, pois a empresa já foi notificada dos problemas e novas assembleias ocorrerão caso medidas efetivas não sejam tomadas.

Sindicato acompanha impactos do incêndio na EMS

A Regional Campinas do Sindicato Químicos Unificados esteve reunida com a área de Recursos Humanos da EMS Farmacêutica no dia 24/10 para tratar da situação dos trabalhadores afetados pelo incêndio ocorrido no dia 20/10, que atingiu a fábrica 1, em Hortolândia.

As primeiras informações que chegaram foram as de que fogo começou no almoxarifado por volta das 11h40 e logo se espalhou por outros setores da fábrica.

por enquanto estão sem condições de trabalhar. A empresa se comprometeu a não realizar nenhuma demissão e a efetuar o pagamento normalmente enquanto a fábrica estiver nesta situação de remoção da sujeira causada pelo incêndio.

Até a reunião com o sindicato, as equipes do Corpo de Bombeiros, Defesa Civil, Meio Ambiente e Perícia da seguradora continuavam na empresa. Durante a reunião, a área de Recursos Humanos afirmou que avalia a possibilidade de negociar com parte dos trabalhadores

férias coletivas durante este período de limpeza e perícia, mas ainda não há definição concreta de propostas até a conclusão dos laudos técnicos de impacto do incêndio.

O incêndio aconteceu no mesmo dia em que filhos dos trabalhadores visitavam a unidade. Felizmente, não houve vítimas e a atividade com as crianças ocorria longe do foco de incêndio. Dirigentes sindicais estiveram na empresa durante toda a tarde junto com o advogado do Unificados acompanhando a situação dos trabalhadores.



Incêndio causou intensa fumaça, avistada de diversos pontos da cidade e região de Campinas

DEM AÍ MAIS UMA FESTA NO CEFOL CAMPINAS!

Dia 10/11
sindicalizados
terão mais
um gostoso
momento de
lazer

Regional Campinas

Show ao vivo, petiscos de primeira, pista de dança, ambiente familiar e muita animação. Esses são os ingredientes de sucesso da já tradicional Festa do Boteço que ocorrerá no dia 10/11 a partir das 20h no Cefol Campinas. E o tema que embalará esta edição é a música Sertaneja. A festa contará ainda com espaço kids, garantindo que todos e todas possam curtir a festa com total tranquilidade.

Os ingressos para sócios custam R\$ 20 que são revertidos em consumação. Já o convite para não sócios custa R\$ 20 (sem consumação). Você poderá comprar os seus entrada com os dirigentes sindicais, nas sedes, sub-sedes e Cefol Campinas.



Crianças até 12 anos não pagam ingressos.

Promoção

Sindicalizados da Regional Campinas a sócios COT concorrem a prêmios ao se cadastrarem pelo número de WhatsApp da Regional Campinas: 19 97418-2700. Você deve utilizar o código **11F31**. O prazo para se inscrever termina no dia 7/11 às 13h. Serão sorteadas estadias no Cefol Campinas e kits consumação.

FESTA DAS CRIANÇAS

Quase 3.500 pessoas participaram da Festa das Crianças no dia 14/10 no Cefol Campinas. Foi um domingo pra lá de animado, com diversão para toda a família. A próxima festa programada pelas direções de Osasco e Campinas é a Festa de Final de Ano, em dezembro. Fique ligado! Confira fotos, vídeos e a agenda das próximas ati-

vidades em nossa página no Facebook!

quimicosunificados



Eldorado A vence Torneio de Futebol da Regional Osasco

Regional Osasco

O Cefol Osasco foi palco da disputada partida entre Eldorado A e Wacker, pela final do Torneio de Futebol da regional, realizada dia 30/09. O time da Eldorado A consagrou-se campeão após vencer a Wacker por 2 a 1.

A partida, repleta de

lances emocionantes e com a presença de duas torcidas entusiasmadas, fechou a quinta edição do Torneio de Osasco, que em 2018 contou com a participação de 13 times, formados por trabalhadores de empresas químicas e farmacêuticas da base do sindicato.

O terceiro lugar do Torneio ficou com o time

da Henkel, que venceu a Palash por W.O.

Além das premiações por equipe, foram distribuídos troféus para os jogadores que se destacaram. Carlos, trabalhador da Henkel, foi eleito o goleiro menos vazado; Willian, da Henkel, foi o artilheiro do campeonato; e Zé, da Eldorado, o destaque do torneio.



Foto: Natália De Moura

Pesquisadora usa músicas em sala de aula aplicadas ao ensino de História

A defesa da Educação para o desenvolvimento do Brasil é tema comum nas campanhas políticas, especialmente em período eleitoral. No entanto, a regra em nosso país após o golpe é uma política de corte de investimentos na Educação pública como ocorre com a Proposta de Emenda Constitucional Número (PEC 95) proposta por Temer e aprovada pela maioria do Congresso Nacional. O cenário se torna ainda mais preocupante quando políticos sem qualquer histórico relacionado à defesa da Educação sinalizam a intenção de impedir abordagem de conteúdos fundamentais para a consciência crítica. Mas, há resistência e muita gente trabalhando para

garantir um futuro melhor, sem machismo e racismo.

O **Jornal do Unificados** entrevistou a professora e Mestre em História pela Unicamp, Juliana Cíntia Videira. Ela defendeu o mestrado com o tema “Elza Soares na escola: gênero e relações étnico-raciais na música popular brasileira e no ensino de história” no início de outubro, no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH). A pesquisa foi desenvolvida ao longo de dois anos (2016 a 2018) e é uma importante contribuição para o cumprimento das legislações que estabelecem a obrigatoriedade do ensino de história da África e da cultura afro-brasileira e indígena nas redes de ensino.



Foto: Divulgação

Elza Soares em um de seus shows. Repertório da artista foi utilizado em aulas de História como parte de pesquisa de mestrado

“As fake news buscam deslegitimar pesquisas científicas sérias, fatos históricos e intelectuais renomados do mundo todo.”

Unificados | Sobre o que trata a pesquisa?

Juliana Cíntia Videira - Agradeço muito a oportunidade de divulgar nosso trabalho no Jornal Unificados! A pesquisa faz parte do Mestrado Profissional em Ensino de História, realizado na Universidade Estadual de Campinas - Unicamp e é destinado à formação continuada dos/das docentes de história da Educação Básica de todo o país. Neste trabalho, sob a orientação da Professora Doutora Luana Saturnino Tvardovskas, elaboramos atividades didáticas voltadas aos estudantes do Ensino Fundamental II sobre a temática gênero e relações étnico-raciais no ensino de história para fomentar o desenvolvimento de práticas e vivências antirracistas, antissextistas e de respeito às diferenças. Buscamos também valorizar o protagonismo e contribuição das mulheres negras na sociedade brasileira por meio do trabalho da artista Elza Soares.

Unificados | Por que você decidiu realizar a pesquisa neste campo?

Juliana Cíntia Videira - Importante ressaltar que nossa pesquisa se ampara na Constituição Brasileira, que garante, em seu artigo 5º, parágrafos IV e IX, a liberdade de expressão do pensamento, assim como da atividade artística, científica e intelectual, como também nas leis educacionais vigentes: as Diretrizes Básicas da Educação Brasileira, as Diretrizes Curriculares Nacionais, a Base Nacional Comum Curricular, como, sobretudo, as Leis 10.639/03 e 11. 645/08, que estabelecem a obrigatoriedade do ensino de história da África e da cultura afro-brasileira e indígena nas redes de ensino. Além disso, procuramos atender as demandas do próprio cotidiano escolar, como da atual conjuntura nacional e histórica, dado que a desigualdade e violência de gênero, assim como o racismo possuem

dados alarmantes e estão presentes na sociedade brasileira como um todo.

Unificados | Que métodos você utilizou e quais foram as principais constatações?

Juliana Cíntia Videira - Para abordar a temática proposta e nos aproximarmos mais da realidade dos/das estudantes, escolhemos trabalhar com a canção popular no ensino de história por meio do trabalho da cantora Elza Soares, que é uma artista brasileira de grande importância para a história do Brasil. Sua biografia e trajetória artística nos permitiram, a partir de uma perspectiva interseccional, em que gênero, raça e classe se entrecruzam, analisar como os sujeitos são afetados de diferentes formas pelos sistemas de opressão. Também ressaltamos as práticas de resistência, destacando como Elza Soares tem enfrentado o machismo e o racismo da sociedade

brasileira. Constatamos que o trabalho com a arte e com narrativas plurais são fundamentais para a desconstrução de discursos que reforçam estereótipos, como para elaboração de novos modos de pensar e agir no mundo.

Unificados | Quais os desafios estão colocados para os professores de História, especialmente da Rede Pública?

Juliana Cíntia Videira - Os desafios são imensos. Além de enfrentarmos problemas relacionados à infraestrutura e desvalorização docente, também enfrentamos grupos políticos e religiosos contrários ao avanço dos Direitos Humanos no país no que tange, sobretudo, às pautas de combate ao racismo e à violência de gênero. Também nos deparamos com o atual cenário das chamadas fake news que agem em prol de interesses políticos e econômicos dos grupos envolvidos em



À esquerda, historiadora Juliana Videira com a orientadora de seu mestrado, a Prof. Dra. Luana Tvardovskas

sua disseminação. As fake news buscam deslegitimar pesquisas científicas sérias, fatos históricos e intelectuais renomados do mundo todo. A nosso ver, os professores/as de história devem aprimorar cada vez mais seu trabalho em instrumentalizar os/as estudantes para uma leitura histórica do mundo, contribuindo para uma formação ética, crítica e cidadã dos/as jovens brasileiros/as.